

Mitos e perigos do mundo moderno

Os eletrodomésticos surgiram para facilitar a vida de todos depois que a Segunda Guerra tirou a americana de casa (e da cozinha) e a jogou no mercado de trabalho. Ninguém duvida que, aqui nos trópicos, a geladeira e o ar-refrigerado são mercadorias de primeira necessidade. Em todo o mundo ocidental, o *airbag* nos carros, o aparelho de televisão e o forno de microondas tornaram-se tão comuns que as novas gerações ficam imaginando como alguém pode ter vivido sem eles. O computador e o telefone celular, juntos ou separados, são um elo fundamental na cadeia das comunicações.

Existem, no entanto, pessoas que não conseguem ficar em frente a um aparelho de te-

levisão ou falar em um telefone celular sem se preocupar com os possíveis danos nocivos que eles podem trazer à saúde. Esses tecnoparanóicos, longe de serem apenas excêntricos ou engraçados, conseguem despertar temores nem sempre fundados. No caso específico do celular, o mais recente alvo desse pessoal, ficou provado que a interferência eletromagnética atinge apenas outros aparelhos supersensíveis, e não o ser humano.

Perigo maior, reconhece a Agência de Proteção Ambiental da Suécia, é representado pelo telefone comum, feito de plástico que contém um composto retardador de chama a base de bromo (BFR, a sigla em inglês), também encontrado em outros aparelhos eletrô-

nicos, como monitores de computador e TVs. Per Eriksson, um professor da Universidade de Upsala, descobriu que o BFR causa danos irreparáveis ao cérebro, reduz a capacidade de aprendizado e incentiva um comportamento hiperativo... dos camundongos. "Serão os bebês tão sensíveis quanto os jovens camundongos? Não sabemos, mas não podemos ignorar o risco", alerta o professor, citado no site da ONG Friends of the Earth (<<http://www.foe.org>>).

Os químicos preocupam cientistas ecoparanóicos e governos. No fim de junho, 92 países mandaram representantes para uma conferência em Montreal que abordou os efeitos de 12 toxinas, apelidadas de POP (sigla para poluen-

tes orgânicos persistentes). Esses 12 POPs, também conhecidos como "fragmentadores endócrinos" – vão dos pesticidas aos produtos químicos industriais e podem causar danos sérios à saúde dos seres vivos: de distúrbios neurológicos (inclusive convulsões) a problemas de visão, aprendizado e comportamento.

Os efeitos tóxicos e até mecânicos de alguns produtos modernos nas crianças surgem como principal fonte de preocupação. Tomem-se os *airbags*: desde 1993, causaram a morte de, no mínimo, 23 crianças e bebês no assento da frente dos veículos – devido à força e à velocidade com que explodem – porque foram feitos para proteger o corpo de adultos. Mas, desde 1987, segundo cálculo do Admi-

nistração de Segurança do Trânsito dos Estados Unidos, salvaram mais de 1500 vidas.

Outro que também já andou na alça de mira dos tecnoparanóicos foi o forno de microondas. Os alimentos absorveriam as ondas de radiofrequência que emite, nocivas para a saúde. "Todo mundo já deve ter notado que nas receitas para cozinhar com microondas há sempre um *tempo de espera*", explica a nutricionista Elizabeth Vilhena. "Esse tempo varia de acordo com o alimento e a quantidade, mas em média é de três minutos." Justamente o tempo que as nocivas ondas levam para se dissipar.

Colaborou Flávia Sekles, de Washington